

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS DE ESTUDANTES RELACIONADOS A FINANÇAS EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

FINANCIAL EDUCATION: ANALYSIS OF THE FINANCE KNOWLEDGE OF STUDENTS IN A HIGH SCHOOL

Lucas Visentini¹, Thiago da Silva Weingartner²

RECEBIDO: 19/10/2017 | ACEITO: 22/02/2018

DOI: 10.5902/2317175829633

RESUMO

Este estudo objetiva analisar os conhecimentos concernentes a finanças de estudantes de uma escola de ensino médio e identificar as principais atitudes dos sujeitos de pesquisa em relação a temas referentes a educação financeira. O tipo de pesquisa utilizado foi o descritivo. Em relação aos procedimentos de coleta de dados, foi utilizada a pesquisa de levantamento. A abordagem do problema de pesquisa apresentado por este estudo pôde ser classificada como quantitativa, ao alcançar sua finalidade por meio da aplicação de questionários. Com os objetivos alcançados, concluiu-se que os estudantes analisados possuem interesse considerável em assuntos relacionados a finanças, porém não possuem suficientes conhecimentos sobre o tema. Constatou-se que os sujeitos de pesquisa são consideravelmente propensos ao consumismo e imediatismo em detrimento de posturas mais austeras em relação aos seus recursos financeiros, o que os torna vulneráveis a riscos futuros em relação à contratação de produtos e serviços financeiros.

Palavras-chave: Educação; Finanças; Estudantes; Educação Financeira.

¹ Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bacharel em Ciências Contábeis (UFSM). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFSM). Estudante do Curso de Licenciatura em Letras/Português (UFSM). Estudante do Curso de Especialização em Ensino de Filosofia na Universidade Federal de Pelotas (UFPe).

² Bacharel em Ciência da Computação (UNICRUZ). Mestre em Educação (UFSM)

ABSTRACT

This study aims to demonstrate and analyze the level of knowledge of adolescent students in high school and identify the main attitudes of students in relation to financial matters. The kind of search used in this study was the descriptive. Taking into account the problem discussed, the study could be classified as quantitative, reaching their goals through questionnaires. With those goals achieved, it was concluded that the students have a considerable interest in matters relating to finance, but has not sufficient knowledge about the subject. They are pretty prone to consumerism and immediacy at the expense of more austere attitudes in relation to their resources and are vulnerable to future risks in relation to products and financial services.

Keywords: Education; Finances; Students; Financial Education.

1 Introdução

Com a crescente expansão dos mercados financeiros mundiais, tornou-se imprescindível a todo e qualquer cidadão deter conhecimentos acerca de assuntos relacionados a finanças, negócios, administração, contabilidade e economia para que se possa, em última análise, alcançar uma qualidade de vida mais elevada. Exemplo disso foi a crise financeira nos Estados Unidos da América, iniciada no biênio 2008-2009, a qual alcançou níveis extremos, causando desemprego e recessão econômica, tendo sido provocada, dentre outros fatores, por cidadãos que não souberam administrar adequadamente seus recursos, o que afetou gravemente o mercado financeiro mundial. Percebeu-se que a forma com que as pessoas lidam com suas finanças não afeta somente o indivíduo em si, mas a coletividade, a sociedade como um todo.

Nesse sentido, ressalta-se a importância de (re)educar financeiramente expressiva parcela da população cuja necessidade de conhecimentos relacionados a finanças se torna iminente: os adolescentes. Diante do contexto mundial, nacional e local, o tema desta pesquisa é a educação financeira e a construção de conhecimentos relacionados a assuntos financeiros, realizada com estudantes do Colégio Coração de Maria, em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Em relação à pesquisa, questionou-se: Que conhecimentos e atitudes relativos a finanças possuem os estudantes do Colégio Coração de Maria (Santa Maria, RS)?

Como objetivo geral do estudo, destaca-se analisar os conhecimentos sobre assuntos financeiros de estudantes do Colégio Coração de Maria (Santa Maria, RS). Em relação aos objetivos específicos, ressalta-se identificar as principais atitudes de tais adolescentes ao considerar assuntos referentes a finanças e, por fim, analisar quão propensos os jovens investigados estão em relação a riscos relacionados a ações imprudentes referentes a finanças.

São vários os motivos que justificam o estudo e a análise dos conhecimentos sobre finanças da população, mais especificamente em relação ao público jovem, destacando-se o fato de o desempenho de cada indivíduo em particular influenciar e contribuir para o bem-estar coletivo, pois é possível considerar

que, de um bom desempenho financeiro individual, a partir de atitudes austeras e planejadas, resultará um sistema financeiro mais eficiente e sólido.

Portanto, a necessidade de construir conhecimentos sobre finanças, bem como de se (re)educar financeiramente, é a motivação para a escolha do tema que se apresenta. Observa-se que, quanto mais ciente se está dos direitos e obrigações relacionados a finanças, tanto mais apto a lidar com esse assunto se estará. Tudo isso com o escopo final de lograr uma qualidade de vida mais elevada, sendo as finanças como um todo um elemento fundamental para atingir tal objetivo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Percebe-se que as finanças fazem parte da nossa realidade, do nosso cotidiano, porém muitas pessoas desconhecem ou simplesmente ignoram conceitos fundamentais básicos relacionados a finanças. Ao considerar tal área do conhecimento, destaca-se o conceito dado por Bodie e Merton (1999, p. 26) a *finanças*, a qual é compreendida como “o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo”. Os autores complementam o entendimento sobre finanças e sistema financeiro ao afirmar que

As duas características que distinguem as decisões financeiras de outras decisões de alocação de recursos, que são os custos e benefícios das decisões financeiras são: (1) a distribuição ao longo do tempo e (2) o fato de geralmente serem desconhecidas de antemão, ou por quem vai tomar as decisões ou por qualquer outra pessoa. (...) Ao implementar suas decisões, as pessoas utilizam-se do *sistema financeiro*, definido como o conjunto de mercados e outras instituições usados para elaboração de contratos financeiros e o intercâmbio de ativos e riscos. O sistema financeiro inclui os mercados de ações, as debêntures e outros instrumentos financeiros, os intermediários financeiros (p. ex., bancos e companhias de seguros), as empresas financeiras de serviços (p. ex., consultores financeiros), assim como entidades regulamentadoras que governam todas essas instituições. (BODIE; MERTON, 1999, p. 26).

De acordo com os autores, é fundamental distinguir as funções básicas ou essenciais desempenhadas pelo sistema financeiro, o qual evolui ao longo do tempo e é parte importante do assunto *finanças*. Assim, segundo Bodie e Merton (1999, p. 46), são seis as funções do sistema financeiro:

- Promover meios de *transferir recursos econômicos* através do tempo, das fronteiras e entre as indústrias.
- Promover meios de *administrar o risco*.
- Promover meios de *compensar e liquidar pagamentos* para facilitar as transações.
- Promover um mecanismo para a *fusão de interesses* e para a *subdivisão* de propriedade em vários empreendimentos.

- Promover as *informações sobre preços* para ajudar a coordenar a descentralização da tomada de decisões em vários setores da economia.
- Promover meios de *lidar com os problemas de incentivo* criados quando uma parte na transação detém informações que a outra parte desconhece, ou quando uma parte atua como agente da outra.

Percebe-se em tais definições a importância do tema *finanças*, assim como do sistema financeiro na vida das famílias (“*família*”, em finanças, pode se referir tanto a um grupo de pessoas vivendo na mesma residência como a um indivíduo que mora sozinho), das empresas e organizações em geral. Cada vez mais, em decorrência do crescente desenvolvimento dos mercados financeiros, juntamente com as significativas mudanças demográficas, econômicas e políticas, verifica-se a necessidade de conhecimentos mais aprofundados em relação à educação financeira.

Um dado relativamente importante revela que quanto maior for a renda dos consumidores, tanto maior será o seu grau de educação em finanças. Porém, cabe ressaltar que evidências mostram pessoas com altos padrões de consumo e renda que podem simplesmente ignorar fatos concernentes a assuntos relacionados a finanças muitas vezes mais do que aqueles de baixa renda.

Também é importante observar que as finanças (palavrinha essa que causa tanto temor em algumas pessoas) trazem consigo alguns problemas, tais como a inadequada forma como os indivíduos lidam com seu dinheiro e com todo o aparato existente referente a empréstimos, financiamentos, aquisição de bens, etc. Relevante é afirmar que muitas pessoas têm a errônea percepção de pensar saber mais sobre tais assuntos do que realmente conhecem, o que só tende a piorar a situação.

Ainda no âmbito individual, a educação financeira pode auxiliar crianças e adolescentes a compreender melhor o valor do dinheiro e ensiná-los o melhor meio de economizar, investir e planejar seus gastos. Isso pode dar aos jovens importantes habilidades para uma vida independente. Também importante é a presença do domínio desse assunto em jovens adultos, os quais certamente depois de (re)educados financeiramente irão deter conhecimentos necessários para tomada de decisões que irão influenciá-los positivamente pelo resto de suas vidas, como na hora de adquirir a casa própria, abrir um negócio ou decidir começar uma família e se tornarem pais.

3 METODOLOGIA

Ao considerar o escopo geral do estudo realizado, que foi o de analisar os conhecimentos de estudantes sobre assuntos financeiros, partiu-se para o detalhamento dos procedimentos metodológicos necessários para a coleta e análise dos dados da pesquisa. Isso, com a finalidade de atingir os objetivos propostos, ao considerar as questões geradoras que orientaram a tessitura da investigação.

O tipo de pesquisa que mais se adequou às questões propostas, em relação aos objetivos da pesquisa, é o descritivo. Segundo Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. O autor ressalta que uma de suas características mais significativas está justamente na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Em relação aos procedimentos de coleta de dados, foram utilizadas as pesquisas de levantamento e a pesquisa bibliográfica. De acordo com Gil (1999, p. 70), as pesquisas de levantamento ou *survey*

se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Pode-se dizer que as pesquisas de levantamento geralmente são mais bem utilizadas em estudos descritivos, cujos resultados não há grande exigência em aprofundar. Ainda segundo Gil (1999), estudos de levantamento são muito úteis em pesquisas de opinião e atitude, no entanto pouco indicados no estudo de problemas referentes a relações e estruturas sociais complexas, devido a pouca profundidade sobre o fenômeno ou objeto de análise.

Ao considerar a abordagem do problema de pesquisa, esta investigação pôde ser classificada como quantitativa. Pesquisa quantitativa se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Segundo Richardson (1999, p. 70),

a abordagem quantitativa se caracteriza pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.

Em relação ao *locus* onde a pesquisa foi desenvolvida, destaca-se o Colégio Coração de Maria como cenário investigativo. Localizado na cidade de Santa Maria (RS), o colégio oferece Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo uma instituição particular de ensino. Os sujeitos de pesquisa cursavam turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, cujas idades variavam entre treze (13) e dezoito (18) anos, ao totalizar trinta e dois (32) estudantes participantes.

Os pesquisadores responsáveis pela pesquisa enviaram, por intermédio da direção e dos professores do colégio, convite aos estudantes para participarem do estudo. Por se tratar de um estudo envolvendo seres humanos, foi elaborado um Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE), que

precisou ser, necessariamente, assinado pelos pais ou responsáveis pelos estudantes para que estes pudessem, efetivamente, responder ao questionário aplicado. Ressalta-se que em nenhum momento os sujeitos foram identificados pelo nome, ao se manter a identidade preservada e a confidencialidade garantida em todas as etapas do estudo.

Conforme mencionado, trinta e dois (32) estudantes concordaram livremente em participar, após a devida entrega das autorizações requeridas para a pesquisa. Assim, a coleta de dados ocorreu no colégio por meio da aplicação do questionário de pesquisa pelo professor regente da turma em sala de aula. O referido questionário possuía perguntas abertas e fechadas, com alternativas que indicavam múltiplas possibilidades de respostas, ao se considerar a temática abordada, a saber, conhecimentos sobre finanças.

Por fim, ao se considerar o contexto investigativo da pesquisa, apresenta-se o percurso metodológico utilizado para se lograr os objetivos propostos pelo estudo. Ressalta-se a importância dos referenciais teóricos e epistemológicos empregados na metodologia, os quais deram sustentação aos conhecimentos construídos com esta pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Primeiramente, questionou-se os estudantes sujeitos da pesquisa, conforme o contexto investigativo descrito, os procedimentos metodológicos, teóricos e epistemológicos utilizados na pesquisa e as consequentes discussões e reflexões sobre a matéria em questão, quais eram os meios de comunicação mais utilizados diariamente pelos jovens, pedindo-se para os assinalar de maneira decrescente, ou seja, do mais até o menos utilizado. Dentre as alternativas assinaladas como as mais utilizadas diariamente pelos estudantes, destacou-se a internet, com 50%, seguida da televisão, com 34%.

Em relação às alternativas assinaladas como o segundo meio mais frequentemente utilizado, destacou-se a televisão, com 37,5%, seguida da internet, com 22% e jornais, com 19%. Mais uma vez, percebe-se que o binômio internet-televisão representa definitivamente os meios de comunicação mais utilizados pelos jovens para obter informações. Como a terceira alternativa mais utilizada pelos sujeitos de pesquisa, destacam-se os jornais, com 34%, as revistas, com 22%, seguidas da internet e da televisão, ambas com 12,5%.

Quando indagados se alguma vez pesquisaram acerca de assuntos referentes a finanças, economia, negócios ou temas relacionados, através dos meios de comunicação por eles assinalados, 56% dos estudantes afirmaram que já pesquisaram, enquanto que 44% disseram que não.

Os motivos que levaram os estudantes a pesquisar sobre assuntos referentes a finanças, economia, negócios ou temas relacionados foram trabalhos escolares, com 22% do total das respostas, representando em termos relativos (somente o total das respostas não-desconsideradas) um percentual de 37%. Ainda dentre

as respostas válidas, tem-se, em segundo lugar, a curiosidade por parte desses estudantes, perfazendo um total de 19%. Na sequência, com 11%, tem-se o interesse por parte dos alunos em seguir uma carreira em área afim. Em último lugar, o motivo que levou os jovens a pesquisar acerca do tema em questão foi para obterem conhecimentos gerais, perfazendo um total de 8% das respostas.

Buscou-se também saber a relação dos estudantes com o dinheiro. Ao serem indagados sobre prováveis rendas recebidas dos seus pais ou responsáveis, 25% afirmaram que recebiam mesada, enquanto que 75% negaram o recebimento.

Questionados sobre a sua visão em relação a suas capacidades de administrar a mesada recebida, 100% (em termos relativos, ou seja, aqueles que assinalaram positivamente a questão anterior) disseram ser capazes de administrar bem seu dinheiro. Percebe-se com esse percentual significativo que a autoanálise dos estudantes é muito otimista, pois dos que recebiam mesada nenhum afirmou não saber administrar bem seus recursos. Cabe saber se isso condiz com a realidade, o que será evidenciado no decorrer dos próximos questionamentos. Cabe a indagação: os estudantes realmente sabem administrar bem seus recursos ou a visão que eles possuem em relação ao dinheiro é distorcida?

Em relação àqueles que responderam negativamente à questão que perguntava se recebiam mesada de seus pais ou responsáveis, obteve-se 53% das respostas positivas, ou seja, a maioria dos jovens que não recebe mesada pede diretamente dinheiro aos seus pais ou responsáveis para comprar aquilo de que necessita.

Indagou-se, também, acerca do valor que os estudantes recebem mensalmente de seus pais ou responsáveis (Gráfico 1), seja através de mesada ou pedindo diretamente para comprar aquilo de que necessitam.



Gráfico 1: Valores mensais recebidos por estudante

Fonte: Dados da pesquisa

Como resultado, pôde-se constatar que 37,5% recebem até R\$ 50,00 mensais. Entre R\$ 50,00 e R\$ 100,00 perfizeram um total de 21,88% das alternativas assinaladas pelos jovens. 18,75% dos respondentes disseram ganhar entre R\$ 100,00 e R\$ 200,00. Verificou-se que 6,25% dos entrevistados afirma-

ram receber entre R\$ 200,00 e R\$ 300,00. Por fim, apenas 3,13% dos alunos disseram ganhar um valor superior a R\$ 300,00. Ainda constatou-se que 12,5% das respostas foram desconsideradas, cuja razão pode ter sido o não recebimento de valores ou pelo fato de não quererem divulgar seus rendimentos.

Ao objetivar elucidar as ações dos estudantes para com seus recursos recebidos, questionou-se acerca da taxa de poupança (diferença entre o total dos ganhos e o total dos gastos). Quando questionados se costumam gastar todo o dinheiro que recebem, 28% afirmaram que costumam gastar tudo. Já 72% dos estudantes disseram não gastar tudo aquilo que recebem, ou seja, a maioria dos jovens afirmou constituir valores superavitários.

Para ratificar a informação anteriormente requerida, questionou-se acerca das economias dos estudantes, ao que 69% disseram economizar parte dos seus ganhos, enquanto que 28% afirmaram não economizar nada daquilo que recebem. Apenas 3% das respostas foram desconsideradas. Pode-se perceber que as duas últimas questões se complementam e estão de acordo entre si, quando analisadas as respostas dos estudantes. A importância de saber se existe – na faixa etária na qual esses jovens estão situados – preocupação em reservar parte dos seus rendimentos é fundamental, tendo em vista que os hábitos por eles adquiridos nesse período da vida têm grande probabilidade de serem reproduzidos e perpetuados na vida adulta.

Em outras palavras, um jovem que costuma gastar tudo o que recebe de seus pais ou responsáveis (independentemente do valor), estará mais propenso a ter a mesma atitude com suas finanças na sua vida adulta, perpetuando esse padrão de comportamento. Já no caso do jovem que não despense tudo aquilo que recebe (taxa de poupança positiva), seu comportamento provavelmente também será reproduzido no sentido de ter controle acerca das suas finanças pessoais futuras.

Para melhor conhecer o perfil dos sujeitos em relação a suas preferências ao despender seus recursos, perguntou-se acerca das principais fontes de gastos relacionadas às suas rendas. Na alternativa assinalada principal figura o lazer, com 31%, a alimentação, com 25%, e em terceiro lugar roupas, com 22%, seguida de outras opções cuja relevância em termos percentuais não foi significativa.

Como segunda principal fonte de gastos tem-se mais uma vez o lazer, com 22%, a alimentação, com 19%, seguido de roupas, com também 19%, e eletrônicos (aqui entendidos como mp3, celular, *play station*, etc.) com 16%, e de outras opções cuja relevância em termos percentuais não foi significativa.

A terceira principal responsável pelos gastos efetuados pelos jovens é a alimentação, perfazendo um total de 22%, seguida de livros e lazer, ambos com 19%, e por roupas e material escolar, também com 12,5% cada, seguida de outras opções cuja relevância em termos percentuais não foi significativa.

Questionou-se acerca da participação dos estudantes em alguma palestra, apresentação ou discussão na escola, na família ou entre amigos referente a assuntos relacionados a finanças, economia, negócios ou temas afins. Como resultado, obteve-se 59% das respostas positivas e 41% das respostas negativas.

Com o intuito de tornar ciente a receptividade desses jovens em relação aos temas anteriormente mencionados, perguntou-se acerca do interesse em presenciar (mesmo se já tivessem participado anteriormente de algo semelhante) alguma palestra, apresentação ou discussão referente a assuntos relacionados a finanças, economia, negócios ou temas afins. Como resultado, pôde-se constatar que 62,5% afirmaram que estão de acordo, contrastando com 37,5%, que responderam de maneira negativa à indagação. Um percentual considerável de interessados, levando-se em consideração a idade e as preferências típicas dessa fase da vida, em que assuntos como esses são comumente rechaçados pela grande maioria dos jovens.

Ainda em relação à questão, surgiram respostas que merecem atenção especial, por expressarem o sentimento desses jovens em relação ao tema. Para uma menina de quinze anos de idade a resposta à pergunta foi “porque é importante ter noção de como se gasta o dinheiro ou como se deve utilizar. Mais dia menos dia todos nós seremos independentes e teremos de lidar com o nosso dinheiro, e se não tivermos a mínima noção sobre o assunto, provavelmente ficaremos desestruturados”.

Para outra menina de mesma idade, a resposta foi “para começar a valorizar o dinheiro e também para saber como gastar”. Já um menino de quinze anos respondeu no sentido de que, ao presenciar uma palestra, apresentação ou discussão referente aos temas mencionados, com as informações adquiridas ele “aprenderia a cuidar melhor do seu dinheiro”. Outro menino, de quatorze anos, afirmou estar interessado “para saber se estou lidando bem com minhas finanças, ou se posso corrigir algum erro que devo estar cometendo”. Constatou-se que foram muitas as respostas que deram a entender a preocupação dos jovens com suas finanças, bem como o interesse em adquirir informações úteis que os auxiliarão na resolução de problemas concernentes a dinheiro.

Porém, cabe ressaltar que se verificaram respostas no sentido contrário, ou seja, observou-se que alguns dos respondentes não demonstraram inclinação em participar dos eventos anteriormente propostos. Foram várias respostas transcritas literalmente como “porque eu não tenho interesse”, o que mostra uma visão superficial de alguns, levando-se em consideração, estando eles cientes disso ou não, que dinheiro faz parte da vida de cada um deles.

Preocupou-se em saber em uma das perguntas o que vem à mente desses jovens quando as palavras *finanças*, *economia*, *administração* e *contabilidade* são mencionadas. Como resultado, pôde-se constatar que para 50% o que lhes ocorre é mais bem traduzido na alternativa que dizia serem “assuntos interessantes que despertam meu interesse”. Para 25%, tais palavras assumem um sentido mais abstrato, afirmando serem “assuntos de difícil compreensão e entendimento”. Para outros 12,5%, são “assuntos possíveis de serem escolhidos quando da minha escolha profissional”. Já para 9,5%, os temas expostos são sinônimos de “assuntos irrelevantes por não fazerem parte do meu dia a dia”. Por fim, com apenas 3% das respostas, o item menos assinalado foi o que dizia serem “assuntos maçantes, desinteressantes e entediantes”.

Portanto, para a metade dos respondentes (o que é um número considerável), as palavras *finanças*, *economia*, *administração* e *contabilidade* são associadas a assuntos interessantes e estimulantes, o que demonstra ser um bom indício, uma visão positiva desses jovens em relação ao tema em questão.

Levou-se em consideração a convivência com seus pais ou responsáveis referente à situação financeira familiar, perguntando-se se os estudantes têm conhecimento acerca de dívidas, empréstimos, compras, negócios, etc. realizados por membros da família. Como resultado, verificou-se que 84% afirmaram estar cientes, enquanto que 16% disseram desconhecer tais aspectos do seu âmbito familiar. Constata-se que, pelo fato de a grande maioria desses estudantes ter consciência do que se passa em seus lares referente a assuntos relacionados a finanças, existe uma preocupação por parte principalmente dos pais ou responsáveis em inserir na pauta familiar a variável financeira em seus diálogos, o que se traduz como um ótimo indicativo no sentido de despertar a reflexão desses jovens acerca da importância de se ter um bom relacionamento com o dinheiro.

Questionou-se, também, sobre o interesse desses jovens estudantes em se graduar em um curso universitário relacionado a finanças e negócios como, por exemplo, administração, contabilidade ou economia. Como resultado, obteve-se 53% das respostas negativas e 44% positivas. Somente 3% das respostas foram desconsideradas. Apesar da maioria dos respondentes ter afirmado não possuir interesse em seguir carreira relacionada ao tema proposto, pôde-se perceber que um percentual significativo (44%) desses jovens diz estar propenso a seguir uma profissão na área. Nota-se um considerável interesse nas carreiras em questão e, com o intuito de saber mais a fundo os motivos que levam (ou não) esses estudantes a cogitarem a possibilidade de ingressar em um curso universitário voltado a finanças e negócios, questionou-se, mais uma vez, os porquês de tais escolhas.

Foram várias as respostas logradas com a indagação acerca dos motivos, destacando-se, por exemplo, o interesse de uma das participantes que disse “para que eu possa ter futuramente meu próprio negócio”, podendo-se identificar uma futura empreendedora em potencial. Outra respondente diz estar propensa a uma carreira relacionada a finanças, pois “acho interessante e gostaria de conhecer melhor o mundo dos negócios”. Com relação a outros estudantes, foram taxativos ao afirmar seu interesse por medicina, direito, arquitetura, informática.

Ao objetivar conhecer a percepção do valor do dinheiro no tempo e o imediatismo dos sujeitos, foram apresentadas duas opções mutuamente exclusivas a serem assinaladas: possuir R\$ 100,00 no momento presente ou R\$ 1.000,00 daqui a dois anos. Verificou-se que 53% afirmou preferir possuir R\$ 100,00 hoje em vez de R\$ 1.000,00 daqui a dois anos. Aqueles respondentes de opinião contrária perfizeram o total de 44%.

Objetivou-se saber se os adolescentes possuem conhecimentos referentes a juros simples e compostos. O enunciado explanava que toda vez que se adquire um bem a prazo em um estabelecimento comercial ou um empréstimo em um banco ou financeira, paga-se geralmente juros compostos sobre essas

operações. Tendo em vista o conceito dessa modalidade de juros, indagou-se se a afirmativa que diz que juros compostos são sempre mais onerosos que os juros simples é verdadeira ou falsa. Como resultado, percebeu-se que a maioria dos respondentes, 56%, afirmou não saber responder tal questionamento. Apenas 31% afirmou corretamente que juros compostos são sempre mais onerosos que juros simples. Constatou-se também que 9,5% dos alunos afirmou, de maneira errônea, que juros compostos não são sempre mais onerosos que os simples.

Preocupou-se em saber o nível de conhecimento por parte dos alunos acerca do conceito de algumas expressões amplamente difundidas no jargão financeiro e também daquelas utilizadas no nosso cotidiano. Foram apresentados quatorze itens referentes a finanças, negócios, administração, economia e contabilidade: juros simples, juros compostos, financiamento, bolsa de valores, câmbio, mora/multa, direito do consumidor, ativos e passivos, liquidez, inflação, empréstimos, balanço patrimonial, importações e, por fim, exportações. Pediu-se para que fossem assinalados os itens cujos conceitos eram conhecidos pelos alunos.

Como resultado, verificou-se que 9,5% dos respondentes marcaram apenas um item; 12,5% assinalaram dois itens; 6% três itens; 16% quatro itens; 9,5% cinco itens; 3% seis itens; 16% sete itens; 0% oito itens; 12,5% nove itens; 0% dez itens; 6% onze itens; 3% doze itens; 3% treze itens e, por fim, 3% assinalou quatorze itens.

Observou-se que um considerável percentual da amostra (a maioria) marcou entre um e cinco itens, o que, quando comparado à totalidade dos quatorze itens, pode ser interpretado como um conhecimento superficial, ratificado pelo fato de apenas uma insignificante parcela da amostra ter marcado oito ou mais itens.

Percebe-se que os itens mais conhecidos pelos estudantes foram empréstimos, financiamentos, direito do consumidor, juros simples e exportações, nessa ordem. Dentre os itens menos marcados, ou seja, aqueles cujos conceitos são menos conhecidos pelos alunos, estão ativos e passivos, seguido de câmbio e juros compostos. Ratifica-se, a partir da análise das respostas dos alunos, a informação já elucidada em outra questão no tocante à falta de conhecimento acerca do conceito de juros compostos, tendo sido o mesmo um dos menos marcados pelos jovens.

Com relação ao valor do dinheiro no tempo, questionou-se no sentido de saber se alguma vez os estudantes economizaram parte do que recebem mensalmente para, posteriormente, comprar à vista e com desconto um determinado produto que gostariam muito de possuir. Como resultado, observou-se que a grande maioria, 91% do total dos respondentes, afirmou já ter economizado com o objetivo de receber descontos quando da compra à vista. Apenas 9% dos alunos respondeu negativamente à questão proposta.

Com o escopo de saber o que leva os estudantes a economizar parte do que recebem mensalmente de seus pais ou responsáveis, indagou-se qual o principal motivo que os leva a ter tal atitude. Como resultado, verificou-se

que 50% disse economizar com o intuito de comprar futuramente algo de que necessita ou que deseja muito possuir, enquanto que 28% afirmou não despende parte do que ganha com o propósito de estar prevenido contra algum imprevisto que porventura possa surgir. Um total de 16% disse não economizar nada daquilo que recebe, enquanto que 6% afirmou ser outro o motivo que o leva a reter parte do que ganha, porém não especificou qual. Pode-se perceber que, quando esses adolescentes economizam parte daquilo que recebem mensalmente de seus pais ou responsáveis, é com o intuito, na grande maioria das vezes, de possuir um bem e/ou serviço, aferindo-se que predomina uma atitude consumista desses jovens em detrimento de um comportamento entesourador, ratificado pelo fato de que apenas uma pequena parcela da amostra (28%) afirmou economizar com o objetivo de se prevenir contra algum imprevisto que porventura possa surgir.

Para ratificar a informação de que os estudantes têm conhecimento ou não do que se passa em seus âmbitos familiares no que diz respeito a finanças, questionou-se se eles estão cientes de empréstimos realizados pelos seus pais ou responsáveis para quitar dívidas familiares. O resultado foi que 50% afirmou saber enquanto que a outra metade dos respondentes disse não ter conhecimento.

Percebe-se que, apesar das respostas estarem igualmente distribuídas, isso não significa que tal resultado é satisfatório, tendo em vista o fato de que se espera que a grande maioria (e por que não?) a totalidade desses jovens saiba o que se passa com seus pais ou responsáveis em relação a finanças. A importância de se saber o que está acontecendo no âmbito familiar é baseada no fato de que, quanto mais cedo os jovens souberem dos problemas concernentes a finanças, tanto mais estarão aptos a enfrentá-los e solucioná-los.

Procurou-se saber, através de um exemplo prático, o interesse dos estudantes por assuntos relacionados a finanças. Em uma situação imaginária, perguntou-se qual das seguintes páginas da internet seria acessada se as mesmas estivessem disponíveis no momento em que esses jovens estivessem navegando na internet: a) nova versão do *facebook* será disponibilizada nos próximos dias. b) juros incidentes sobre o financiamento estudantil serão reduzidos.

Como resultado, obteve-se 78% das respostas optando pela primeira alternativa em contraposição à segunda, com 22%. Percebe-se que a grande maioria dos respondentes preferiria acessar uma página em que pouco ou nada contribuiria para seu aprendizado em detrimento a outro que agregaria algo ao seu conhecimento. Observa-se que, na prática, o interesse por assuntos relacionados a finanças se torna insuficiente quando comparado ao interesse em outros assuntos, principalmente aos relacionados ao lazer, como as redes sociais, amplamente difundidas em nossa sociedade, a exemplo da anteriormente mencionada.

Ao realizar o cotejamento dos dados resultantes da pesquisa realizada com os estudantes, pode-se verificar pontos de convergência fundamentais sobre o relacionamento dos adolescentes com questões concernentes a finanças e assuntos relacionados ao tema. Assim, percebe-se que a internet é o prin-

principal meio de comunicação e fonte de informações utilizada pelos estudantes, ao se configurar como uma das prováveis fontes pelas quais os estudantes pesquisaram acerca de assuntos concernentes a finanças.

A partir da análise dos percentuais, percebe-se que a grande maioria dos estudantes recebe, seja por meio de mesada ou por pedir diretamente dinheiro aos seus pais ou responsáveis, valores de até R\$ 100,00 mensais, e que a também maioria constitui unidades superavitárias (gastam menos do que recebem), enquanto que uma minoria constitui unidades deficitárias, o que indica o bom relacionamento desses jovens com suas finanças pessoais, baseado na prudência.

Ao se considerar as principais fontes de dispêndios desses adolescentes, pode-se concluir que os mesmos mais gastam seus recursos em lazer, alimentação e roupas, nessa ordem. Por outro lado, eletrônicos, material escolar e livros são os itens nos quais esses jovens menos despendem seus recursos.

Em relação ao imediatismo, com base nos percentuais encontrados, pode-se perceber que a maioria dos estudantes está propensa a um comportamento imediatista, conforme a análise das respostas dos questionamentos realizados. Pode-se relacionar também esse comportamento ao consumismo presente desde muito cedo na vida de muitas pessoas, o que impulsiona a despendere recursos no momento presente em detrimento de possíveis investimentos financeiros futuros.

Cabe ressaltar que, apesar da maioria dos respondentes estar propensa a atitudes imediatistas, uma considerável parcela da amostra (44%) demonstrou bom senso e prudência ao preferir um valor superior em um momento futuro, o que pode ser interpretado como um sinal de bom relacionamento com o dinheiro, que tende a ser perpetuado na vida adulta.

É significativo o percentual que demonstra que quase 70% dos estudantes não sabe responder ou responde de maneira errônea quando questionados acerca do conceito de juros. Com um percentual de apenas 31% das respostas corretas, percebe-se um hiato considerável na assimilação de tais conceitos em finanças.

Assim, portanto, percebe-se que um percentual muito significativo da amostra não somente parece saber, mesmo que inconscientemente, o valor do dinheiro no tempo como também aplica seus princípios em suas vidas diárias, preferindo comprar à vista em contraposição a ter de desembolsar mais dinheiro com o pagamento de juros decorrentes do parcelamento da dívida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo dados do SPC divulgados em junho de 2015, quase quarenta por cento (40%) dos brasileiros estão com o nome sujo por não conseguirem honrar seus compromissos financeiros. Portanto, ao se considerar o contexto investigado, é imprescindível que se conheça os conhecimentos dos cidadãos relacionados a finanças para que tal situação se reverta.

Assim, analisar as atitudes dos adolescentes referentes a finanças é um modo de se construir entendimentos sobre o tema para que se possa evitar

atitudes inconsequentes ao se considerar a alocação de recursos ao longo do tempo. Exemplos de ações de organizações nacionais e internacionais que objetivam promover a construção de conhecimentos e de reflexões sobre a educação financeira são a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development), cuja missão é promover políticas relacionadas a finanças que intentam melhorar a qualidade de vida da população em todo o mundo.

Em relação à análise dos dados de pesquisa, notou-se que, na maioria dos casos, os estudantes já tiveram contato com assuntos relacionados a finanças, seja na escola ou mesmo no âmbito familiar, ressaltando-se a importância da inserção da variável financeira o mais cedo possível na vida dos jovens e adolescentes.

Percebeu-se significativo interesse dos estudantes em temas relacionados a finanças, tanto no sentido de presenciar palestras, apresentações, discussões, etc. quanto em seguir uma profissão em área afim, como contabilidade, administração ou economia. Também, concluiu-se que os adolescente possuem uma visão positiva da variável financeira, levando-se em consideração a idade e as preferências típicas dessa fase da vida, quando assuntos como esses são comumente rechaçados pelos jovens.

Em relação ao relacionamento dos estudantes com seus recursos, existe uma preocupação significativa em constituir valores superavitários, ou seja, boa parte dos alunos afirmou economizar parte daquilo que recebe de seus pais ou responsáveis, bem como utilizar suas economias com o intuito de comprar determinados bens ou serviços à vista e, conseqüentemente, com desconto, indícios que permitem afirmar que tais comportamentos serão perpetuados em suas vidas adultas, reproduzindo assim um bom relacionamento com seus recursos financeiros. Ressalta-se, porém, que mesmo quando eles economizam, é quase sempre com o intuito de consumir, nunca de investir seus recursos.

Pelas respostas dadas, observa-se que os adolescentes possuem uma visão imediatista, ratificada pelo fato de preferirem possuir determinado valor momentaneamente em detrimento de valores superiores futuros, podendo-se afirmar que grande parte desses estudantes se enquadraram em um perfil consumista, em detrimento de uma minoria que se encaixou em um perfil entesourador ou investidor.

Observou-se que os estudantes não detêm conhecimentos suficientes sobre conceitos básicos em finanças, como juros simples ou compostos, bem como conhecem razoavelmente palavras-chave utilizadas no jargão financeiro, o que pode servir como explicação ao fato de grande parte dos estudantes ter afirmado considerar expressões relacionadas à variável financeira de difícil compreensão e entendimento. Ressalta-se a importância em mudar a imagem que os adolescentes têm em relação a assuntos que dizem respeito a dinheiro e finanças.

Também, os estudantes preferem pesquisar outros assuntos relacionados principalmente a redes sociais em detrimento daqueles que tratam da temática financeira, o que pode ser explicado pelo fato de existir uma resistência

dos jovens, principalmente por pensarem que assuntos relacionados a finanças são de difícil compreensão e entendimento, o que precisa ser mudado.

Constatou que o Colégio Coração de Maria não possui disciplina na qual o tema finanças esteja incluído, o que fica como sugestão com o intuito de elevar o nível de conhecimento dos seus estudantes. É imprescindível abordar o tema *finanças* e assuntos relacionados por meio de oficinas, onde os estudantes poderiam aprender mais sobre essa área do conhecimento.

Assim, percebe-se que os sujeitos desta pesquisa possuem conhecimentos incipientes em assuntos relacionados a finanças e que estão consideravelmente propensos ao consumismo e imediatismo em detrimento a posturas mais austeras em relação aos seus recursos, estando vulneráveis a riscos futuros em relação a produtos e serviços financeiros.

Por fim, torna-se necessário auxiliar os estudantes a assimilar conceitos referentes ao mundo financeiro para que suas decisões futuras sejam as mais prudentes possíveis, tendo em vista que conhecimentos relacionados a finanças nunca foram tão demandados pela sociedade como nos dias de hoje, sendo que a educação financeira, como ramo do conhecimento científico, vem auxiliar a gerir de forma mais prudente os recursos financeiros, para que se tenha, em última análise, uma qualidade de vida mais elevada.

REFERÊNCIAS

- BODIE, Z.; MERTON, R. C. **Finanças**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura (MEC)**. Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Brasília: 2007. 125 p.
- DEVELOPMENT OF ON-LINE CONSUMER EDUCATION TOOLS FOR ADULTS. **On-line Consumer Education**. Disponível em: <www.dolceta.eu>. Acesso em 10 de outubro de 2017.
- G1. **Aumenta o número de brasileiros inadimplentes, diz SPC**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/index.html>>. Acesso em: 19 de agosto de 2015.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2006.
- NETO, A. A.; LIMA, F. G. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.
- ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Policy of OECD**. Disponível em: <www.oecd.org/>. Acesso em: 20 de setembro de 2017.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SINGER, P. **Para entender o mundo financeiro**. São Paulo: Contexto, 2000.

